



Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em discurso durante audiência com parlamentares e artistas, como Caetano Veloso, em Brasília. Pedro Gontijo - 9.mai.2022/Senado Federal

Senado articula 'boiadinha' com pauta do agronegócio

Pacheco determina que 'PL do veneno' seja apreciado só por comissão dominada por parlamentares ruralistas

João Gabriel e Renato Machado

BRASÍLIA O Senado vem buscando nas últimas semanas acelerar a tramitação de propostas polêmicas de interesse da bancada do agronegócio e, para isso, tem driblado o plenário da Casa e a comissão de Meio Ambiente.

A tramitação da "boiadinha", como vem sendo chamada por ambientalistas e senadores, acontece sem a obstrução ou mesmo com a complacência do presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Em nota, o parlamentar afirmou que a distribuição dos projetos segue o regimento e que não vai haver atropelo.

O senador havia prometido a ex-ministros do Meio Ambiente, artistas e ambientalistas que a tramitação desses projetos não seria atropelada e que teria "participação muito ativa das comissões de Agricultura e de Meio Ambiente".

Mas, na prática, o que se vê é outra coisa. Pelo menos oito projetos de lei, de maior ou menor impacto ambiental, foram aprovados pelo Senado ou são alvo de articulação para avançarem, nas últimas semanas, em grande parte sem ampla análise de seu teor.

Matérias visam a alterar o Código Florestal, flexibilizar agrotóxicos, anistiar desma-

tadores ou diminuir restrições em áreas de preservação e unidades de conservação.

A principal movimentação aconteceu na quarta-feira (1º), quando Pacheco deu andamento a um dos projetos alvo de protestos da sociedade civil, o chamado PL do Veneno. A proposta retira poder decisório do Ibama e da Anvisa e flexibiliza uma série de regras relativas a agrotóxicos.

O presidente do Senado enviou o projeto apenas para a CRA (Comissão de Agricultura e Reforma Agrária), dominada por ruralistas. Ignorou, por exemplo, a análise pela CMA (Comissão de Meio Ambiente) e a CAS (Comissão de Assuntos Sociais).

Esse não é o único caso de "drible" na Comissão de Meio Ambiente. Pelo menos quatro nesse último mês foram pautadas na CRA e na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), a maior parte delas em caráter terminativo.

Logo de cara, corrigiram uma brutal injustiça. No primeiro voo tripulado, NS-16, em julho de 2021, estava a bordo, além de Bezoz, seu irmão Mark e o jovem estudante ho-

lândes Oliver Daemen, e aviadora Wally Funk, que aos 82 anos se tornou a pessoa mais velha a ir ao espaço, batendo o recorde de John Glenn.

Funk havia sido uma das selecionadas pela Nasa para ser astronauta do projeto Mercury, nos anos 1950, antes que a agência decidisse ter apenas homens nos voos. Não tinha dinheiro para a passagem; foi convidada por Bezoz.

Na missão tripulada seguinte, NS-18, voo ninguém menos que William Shatner. Ator que ficou famoso como o ca-

A 'boiadinha' no Senado

PL DO VENENO

Situação Direcionado por Pacheco para a Comissão de Agricultura, sem passar pela do Meio Ambiente e sem caráter terminativo. Oposição apresentou requerimentos para alterar sua tramitação
Impacto Permite registro de novos agrotóxicos e diminui poder do Ibama e da Anvisa sobre o tema

PARCELAMENTO DAS DÍVIDAS DO IBAMA

Situação Está como terminativo na Comissão de Assuntos Econômicos. Já foi aprovado na CRA, mas nem sequer passou pela CMA
Impacto Cria mais um mecanismo para renegociação de dívidas junto ao Ibama

AUTOCONTROLE SANITÁRIO

Situação Em caráter terminativo, foi colocada na pauta da Comissão de Agricultura na última quinta (2), mas não foi levada a votação após movimentação da oposição
Impacto Autoriza a contratação de empresas privadas para realizar a fiscalização sanitária da atividade agropecuária, isentando o Estado e beneficiando grandes produtores que podem arcar com o aumento nos custos

ANISTIA AO DESMATAMENTO

Situação Esta na Comissão de Agricultura, de forma terminativa. Não passou pela Comissão do Meio Ambiente
Impacto Altera o Código Florestal e muda a data de referência para regularização de pagamento de compensação por desmatamento. Na prática, amplia em quatro anos os imóveis passíveis de serem regularizados por desmatamento ilegal.

CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIOS D'ÁGUA EM APPS

Situação Está na CRA de forma terminativa e não passou pela CMA
Impacto Altera o Código Florestal para facilitar a intervenção e desmatamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs) que vise construir reservatórios de água

LINHAS DE TRANSMISSÃO EM TIS

Situação Aprovada na Comissão de Infraestrutura e no Plenário do Senado. Está na Câmara dos Deputados
Impacto Ainda que preveja consulta às comunidades afetadas, facilita a construção de linhas de transmissão de energia elétrica em Terras Indígenas, dando à Presidência o poder de decidir, por decreto, as linhas que sejam de interesse

ISENÇÃO PARA A SILVICULTURA

Situação Após dois anos parada, em menos de dois meses passou pela CMA e pelo Plenário. Está na Câmara
Impacto Faz com que a atividade não pague mais a taxa por ação poluidora ao Ibama

ESTRADA DO COLONO

Situação Estava pronta para votação na Comissão de Meio Ambiente, o que não aconteceu após o opositor Fabiano Contarato (PT-ES) retirar seu relatório (5.mai) e a senadora Eliziane Gama apresentar requerimento de audiência pública (23.mai)
Impacto Permite a construção da Estrada do Colono, que corta ao meio o Parque do Iguaçu

duas propostas que alteram o Código Florestal.

Atualmente, o código isenta o produtor que faça adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) de compensação por desmatamento até 2008 para regularizar o imóvel. Um desses projetos, pautado na CRA em caráter terminativo, quer fazer com que a data de referência seja 2012, na prática, aumentando a anistia.

Muitos desses projetos estavam parados há anos, ganhando vida nova apenas nas últimas semanas e tramitando de forma acelerada. "As pautas de votação da Comissão de Agricultura estão saindo apenas 12 horas antes de a reunião acontecer e com projetos terminativos na pauta [...] É um grande absurdo. Ele [Pacheco] prometeu frear a boiada, o pacote da destruição, mas está fazendo passar silenciosamente", afirma Luiza Lima, porta-voz de políticas públicas do Greenpeace Brasil.

Toda essa movimentação acontece menos de três meses após Pacheco receber uma carta das mãos de Caetano Veloso, durante o Ato Pela Terra, contra a tramitação do chamado "pacote da destruição".

ONGs como a Conectas, o Greenpeace, o ISA (Instituto Sócio Ambiental), o Observatório do Clima e a WWF enviaram carta ao presidente do Senado, na última quarta-feira (1º), pedindo para que ele altere a tramitação desses projetos, para que eles passem pela Comissão do Meio Ambiente.

"Caso de fato os projetos não tramitem com a cadência devida, mediante apreciação da comissão do meio ambiente e de outras pertinentes, além do Plenário, não há dúvida de que estaríamos diante de um evidente rompimento do que foi prometido perante toda a sociedade. Seria muito estranho, pois nunca vimos o atual presidente do Senado romper acordos", protesta Maurício Guetta, consultor jurídico do ISA.

A Folha procurou o presidente da CRA, Acir Gungacz (PDT-RO), e o vice-presidente da Frente Parlamentar Agropecuária para o Senado, Zequinha Marinho (PL-PA), mas nenhum deles respondeu aos questionamentos.

Pacheco afirmou em nota que a distribuição dos projetos seguiu os termos do regimento do Senado, enviando às comissões de maior pertinência temática, sendo alguns em caráter terminativo.

O presidente da Casa acrescentou que o despacho inicial não significa, necessariamente, que uma única comissão terá a última palavra. Isso porque podem ser votados "requerimentos solicitando a oitiva de outras comissões ou, em último caso, pode ser apresentado recurso por um décimo dos senadores para o Plenário em relação aos projetos que tenham tramitado terminativamente nas comissões".

O presidente da CMA, Jaques Wagner (PT-BA), disse que requerer que as propostas passem pela sua comissão, incluindo o PL do Veneno. "Cabe à CMA analisar assuntos de proteção e conservação do meio ambiente, controle da poluição, defesa do solo e dos recursos naturais."

Empresa abre caminho para turismo espacial buscando inspirar quem fica

CIÊNCIA ANÁLISE

Salvador Nogueira

SÃO PAULO O voo NS-21 da Blue Origin neste sábado (4) foi, para a maior parte do mundo, de pouca importância. Contudo, para Brasil e México, teve sabor especial. Afinal, voaram o segundo brasileiro, Victor Correa Espanha, e a primeira mexicana, Katya Echazarreta, a ir em ao espaço.

É mais um lance que mostra que a missão da compa-

nhia de Jeff Bezos não é meramente abrir caminho para o turismo espacial se tornar realidade, mas também inspirar os que ficam na Terra. Sem optar por levar apenas os que têm fortuna suficiente para pagar a passagem, a companhia tem aproveitado cada ocasião para tornar o voo especial para os que ficam aqui no chão.

Logo de cara, corrigiram uma brutal injustiça. No primeiro voo tripulado, NS-16, em julho de 2021, estava a bordo, além de Bezoz, seu irmão Mark e o jovem estudante ho-

lândes Oliver Daemen, e aviadora Wally Funk, que aos 82 anos se tornou a pessoa mais velha a ir ao espaço, batendo o recorde de John Glenn.

Funk havia sido uma das selecionadas pela Nasa para ser astronauta do projeto Mercury, nos anos 1950, antes que a agência decidisse ter apenas homens nos voos. Não tinha dinheiro para a passagem; foi convidada por Bezoz.

Na missão tripulada seguinte, NS-18, voo ninguém menos que William Shatner. Ator que ficou famoso como o ca-

pitão Kirk, de "Jornada nas Estrelas", bateu o recorde de idade de Funk e se tornou o mais velho no espaço, então com 90 anos. Também foi a convite de Bezoz.

No NS-19, mais dois convidados: Laura Shepherd Churchley, filha do primeiro astronauta americano, Alan Shepard, e Michael Strahan, âncora do programa "Good Morning America" e ex-jogador de futebol americano.

O voo NS-20 também teria uma celebridade a bordo, o comediante americano Pete

Davidson, do programa "Saturday Night Live", mas uma mudança na data da missão acabou o tirando da lista de passageiros, e voou em seu lugar Gary Lai, o projetista-chefe do New Shepard.

Com o voo NS-21, além de incluir um brasileiro e uma mexicana, a empresa atinge a invejável marca de ter lançado 25 pessoas ao espaço. É uma viagem curta, três minutos no vácuo e em sentença de ausência de peso, e o sistema é simples, comparado a lançamentos dos pro-

gramas nacionais, mas há de se destacar a cadência e a segurança com que essas missões foram realizadas.

É um passo fundamental para torná-las mais populares, bem como a estratégia de manter alguma diversidade, evitando cair num formato em que só voam magnatas — algo que rapidamente se tornaria cansativo. Ao ter assentos ocupados por celebridades e pessoas comuns, a Blue Origin mantém a chama acesa em todos que sonham um dia ver a Terra do espaço.